**MANUAL DE TCC I**

**ITPAC PORTO**

**APRESENTAÇÃO**

Prezados (as) Acadêmicos (as),

O presente material foi organizado com o propósito de auxiliá-lo na elaboração do seu Projeto de Pesquisa, conforme exigências da disciplina TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I) da FAPAC/ITPAC Porto. Trata-se de uma versão -------- revista e atualizada, do Manual produzido por Nascimento – Rocha et al. (2016).

A elaboração de uma pesquisa exige leitura, análise crítica e capacidade de questionar temas atuais e de relevância, bem como o planejamento das ações necessárias para a sua realização.

O projeto de pesquisa é a concretização desse planejamento. Gil (2010, p. 19) o define como “um documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa.

A intenção é que esse manual os ajudem a compreender, de forma objetiva e prática, como elaborar o seu projeto de pesquisa da graduação.

Bons estudos!!

Professores: Edwardes Barbosa

Nelzir Costa

Silvia Souto

1. **PROJETO DE PESQUISA**

Um projeto de pesquisa é a forma detalhada das etapas a serem seguidas para atingir os objetivos da pesquisa que será desenvolvida. Gil (2010) apresenta os seguintes elementos que habitualmente são requeridos em um projeto de pesquisa: formulação do problema; construção de hipóteses ou especificação dos objetivos; identificação do tipo de pesquisa; operacionalização das variáveis; seleção da amostra; elaboração de instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados; determinação do plano de análise dos dados; previsão da forma de apresentação dos resultados; cronograma da execução da pesquisa e definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

Um projeto para ser elaborado necessita ter claro o seu problema de pesquisa com objetivos bem definidos. A normalização dos projetos é regulamentada pela ABNT NBR15287 – 2011.

Segundo a NBR15287 – 2011 as normas a seguir são indispensáveis na elaboração de um Projeto de Pesquisa:

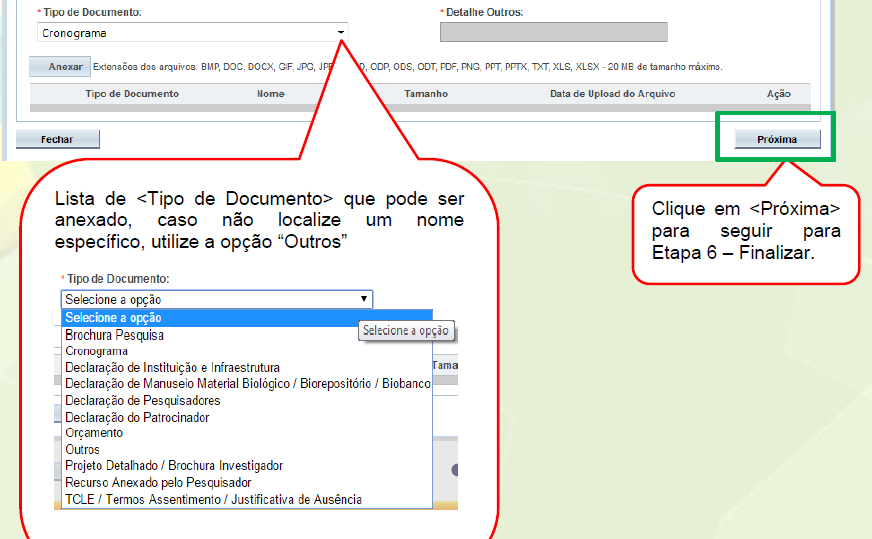
* ABNT NBR 6023, Informação e documentação – Referências – Elaboração;
* ABNT NBR 6024, Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação;
* ABNT NBR 6027, Informação e documentação – Sumário – Apresentação;
* ABNT NBR 6034, Informação e documentação – Índice – Apresentação;
* ABNT NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação;
* ABNT NBR 12225, Informação e documentação – Lombada – Apresentação;
* IBGE – Normas de apresentação tabular. 3. ed., Rio de Janeiro, 1993.

1.1 PROJETO DE PESQUISA EM SERES HUMANOS

A proteção dos direitos dos sujeitos de pesquisa é uma das grandes preocupações do Conselho Nacional de Saúde, que através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem fortalecido a atuação nesta área. Desta forma, as pesquisas envolvendo seres humanos são cadastradas no CONEP, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde - CNS, criado através da Resolução 196/96, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O CONEP possui função consultiva, deliberativa, normativa e educativa, atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa - CEP- organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam.

Os documentos obrigatórios para a submissão de um Protocolo de Pesquisa na Plataforma Brasil são três: a Folha de Rosto assinada (gerada pela Plataforma), o TCLE (se não houver sua dispensa na pesquisa) e o Projeto de Pesquisa (arquivo completo). Entretanto, outros documentos também são exigidos pela plataforma, dependendo da especificidade de cada projeto:

Figura 01 – Documentos necessários para submissão na Plataforma Brasil



Fonte: Manual de Usuário – Pesquisador – Plataforma Brasil

Quando os pesquisadores preenchem os campos da Plataforma Brasil é gerado um Projeto de Pesquisa em pdf. Esta versão do projeto sempre foi analisada pelo Comitê de Ética.

Agora com a exigência por parte da Plataforma de que os pesquisadores anexem o Projeto (em WORD ou PDF), o CEP precisa analisar as “duas versões” do projeto, aquela gerada pela própria Plataforma Brasil com os dados que os pesquisadores inserem e esta versão editada pelo próprio pesquisador fora da Plataforma Brasil e anexada na etapa 5 da submissão, porém o CEP emite apenas um PARECER para todo o Protocolo de Pesquisa, que é o conjunto de todos os documentos anexados e gerados na Plataforma Brasil. Para maiores informações acesse a página da Plataforma Brasil e leia o *Manual de Usuário – Pesquisador*.

* 1. PROJETO DE PESQUISA USANDO ANIMAIS

No Brasil, a lei 6.638/79 foi a primeira a estabelecer normas para a prática didático-científica da vivissecção de animais. Esta Lei estipula que somente estabelecimentos de terceiro grau podem realizar atividades didáticas com animais, desde que não causem sofrimento aos mesmos. As atividades e projetos que envolvam a criação e utilização de animais de laboratório pertencentes ao *filo Chordata*, *subfilo Vertebrata*, exceto o homem, destinados ao ensino e à pesquisa científica ficam restritas ao âmbito de entidades de direito público ou privado, que se tornam responsáveis pela obediência aos preceitos da Lei no 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto no 6.899, de 15 julho de 2009 e de normas complementares, bem como pelas eventuais consequências ou efeitos advindos de seu descumprimento. Desta forma, a utilização de animais em projetos de pesquisa deve ser uma alternativa ao uso de seres humanos e ser indispensável, imperativa ou requerida.

Todo projeto que envolva o uso de animais vertebrados deve ser submetido ao Comitê de Ética em Uso Animal (CEUA), que se responsabiliza em aplicar os pressupostos indicados pela *Diretriz Brasileira Para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos* (DBCA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A submissão do projeto ao CEUA ocorre através dos correios eletrônicos disponibilizados por cada comissão, mas segue uma sequência padrão de informações essenciais para a avaliação da proposta.

* 1. PROJETO DE PESQUISA SEM IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Em se tratando de pesquisas que envolvem os seres humanos, a Resolução 466/12, reconhece e define suas especificidades éticas das pesquisas, conforme pode ser observado na Plataforma Brasil. Entretanto, considerando que a produção científica deve implicar benefícios atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, a Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

Desta forma, a Resolução define que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III - pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito;

VIII - atividades realizadas com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização, exceto, neste item, para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Portanto, os projetos para desenvolvimento de material de natureza intelectual, que poderão albergar dados disponibilizados em plataformas *online* poderão receber uma estruturação diferente daqueles dependentes da apreciação pelo CONEP/CEP.

2 TÓPICOS FREQUENTES NO PROJETO DE PESQUISA (CORPO TEXTUAL)

O desenvolvimento do projeto de pesquisa implica uma divisão. É preciso haver uma revisão da literatura sobre o tema, a indicação da metodologia aplicada para alcançar os objetivos propostos, os critérios éticos da pesquisa, entre outros. Nesta seção serão abordadas as principais partes de um projeto de pesquisa.

2.1 DESENHO

Este conteúdo refere-se à explicação sobre o que será estudado, os métodos a serem desenvolvidos durante a experimentação e o tipo de pesquisa a ser realizado.

Para os projetos a serem submetidos ao CEP, o desenho de estudo deverá envolver a identificação metodológica que será utilizada para responder a uma determinada questão, implicando, assim, a definição de certas características básicas do estudo como: a população e a amostra a serem estudadas; a unidade de análise; a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição; a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras. Portanto, pode-se dizer que o desenho irá retratar de forma resumida, todos os itens da metodologia prevista para o seu projeto, os quais serão melhores detalhados no interior do seu documento.

Exemplo:

Este projeto trata de um estudo de abordagem qualitativa e/ou quantitativa, que será

desenvolvido a partir de revisões sistemáticas de literatura, cuja pesquisa utilizará como principal critério de inclusão os estudos de caso que revelarem resultados evidenciando a temática principal das hipóteses aqui atribuídas.

Todos os achados da pesquisa que não apresentarem os critérios de inclusão serão excluídos da amostragem e entre estes, destacam-se os artigos sem caráter científico e os artigos que não estejam disponíveis na íntegra.

O projeto não prevê intervenção com seres humanos, por tratar-se de uma produção secundária e não está incluído em nenhum programa de financiamento institucionalizado. [...]

2.2 RESUMO

É a apresentação concisa dos pontos relevantes da pesquisa, deve-se escrever a palavra “Resumo” em fonte tamanho 12, negrito, Caixa alta, negrito e alinhado à esquerda, seguido de dois pontos. Deve-se ainda iniciar seu conteúdo logo em seguida, organizado em um único parágrafo de no máximo 15 linhas ou 250 palavras, sem recuo na primeira linha. Deve ser usado espaçamento simples entre linhas, justificado, em fonte tamanho 12, sem citação de autoria. O resumo deve apresentar subdivisões do seu conteúdo, nas quais indique as principais etapas do trabalho científico: introdução, metodologia, resultados e discussão e conclusão.

O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Os verbos devem ser utilizados na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Conforme a NBR 6028: 2003, quanto à extensão os resumos devem ter:

a) de 150 a 500 palavras em teses, dissertações e outros, bem como em relatórios técnico-científicos;

b) de 100 a 250 palavras em artigos científicos e projetos de pesquisa;

c) de 50 a 100 palavras em produções destinadas a indicações breves.

Seu projeto também deve trazer o resumo em uma versão da Língua Inglesa, “Abstract”.

2.3 PALAVRAS-CHAVE:

Palavras representativas do conteúdo do projeto de pesquisa. Após o resumo, escrever o termo “Palavras-chave” em fonte tamanho 12, negrito, alinhado à esquerda. Em seguida listar no mínimo 3 (três) a 5 (cinco) palavras ou descritores (também referidos como unitermos) que identifiquem o tema. **Obrigatoriamente** utilizar o vocabulário controlado do **DeCS – Descritores em Ciências da Saúde**, publicação da **BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde** consulte a lista de Descritores ou MeSH (Medical Subject Headings) no através da URL: [http://decs.bvs.br.](http://decs.bvs.br/)

Segundo a NBR 6028:2003, as palavras-chave devem ser separadas entre si por ponto e terminadas, também, com ponto.

Ex.

: Palavras chave: Manual. ITPAC Porto. Coppex. Normas. Indexação.

**Abstract:** Em Inglês, com formatação igual à do Resumo.

**Keywords:** Em Inglês, com formatação igual a das Palavras-chave.

* 1. INTRODUÇÃO

A introdução indicará o sentido geral do estudo, fornecendo um roteiro para o leitor, apresentando os passos da argumentação que será apresentada. É útil que se faça referência expressa a cada parte que compõe o trabalho.

Na introdução "devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho" (ABNT NBR 14724:2005, p. 6).

A introdução deve nortear o leitor em relação ao trabalho que está detalhado no texto, descrevendo, de maneira geral, as principais contribuições do trabalho, bem como os resultados experimentais (ou de validação).

Deve-se fazer uma rápida abordagem geral da área do conhecimento à qual o tema escolhido está ligado. Apresente itens relacionados ao princípio, meio e fim do documento em construção. Forneça uma visão total do trabalho de forma sucinta e objetiva, conforme sugerido a seguir:

* a área do conhecimento (mais ampla);
* delimitação do tema, até o objeto de estudo;
* bases teóricas e o método adotado;
* o problema de pesquisa (pergunta / problema);
* pressupostos, ou seja, as "respostas" do problema de pesquisa às quais seu trabalho tentará provar;
* uma breve descrição dos capítulos ou etapas do documento;
* linhas gerais sobre os objetivos a serem explorados;
* apresente as justificativas que delimitam a importância da pesquisa ou da proposta. O texto deve ser: objetivo, preciso, imparcial, claro, coerente e escrito na forma impessoal. Dessa forma, os verbos que aparecem no decorrer do texto devem ser utilizados na terceira pessoa do singular, evitando-se usar na terceira pessoa do plural e nunca na primeira pessoa.

A utilização de citações dos autores no decorrer da introdução é critério particular de cada grupo de pesquisa e não uma obrigatoriedade confirmada. Recomenda-se que citações muito relevantes sejam mantidas, pois normalmente são usadas como critério de validação do conteúdo abordado.

Ex.:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação se inicie na

primeira hora de vida, que permaneça como aleitamento materno exclusivo (AME) sem adicionar qualquer tipo de líquido ou alimento sólido ou semi-sólido até os seis meses de vida e que somente a partir dos seis meses se acrescente uma alimentação complementar adequada, mas continuando a amamentação por dois anos ou mais. Estas recomendações foram dadas pela OMS com base na evidência dos benefícios que a amamentação tem para a saúde infantil, especialmente para a prevenção de infecções, como diarréia, otite média e pneumonia durante os primeiros meses de vida (VICTORA et al. 1989; DEWEY et al. 1995; CÉSAR et al. 1999) [4].[...]

No entanto, a recomendação de oferecer o aleitamento materno além do segundo ano de vida está pouco fundamentada, existindo pouca informação sobre os benefícios que pode ter a continuação com o aleitamento materno durante esse tempo.

Por estes motivos, este projeto objetiva avaliar os efeitos em médio prazo do aleitamento materno que se estende além do segundo ano de vida sobre o crescimento e saúde mental infantil.

**2.4.1 Problema de Pesquisa**

O problema de pesquisa é considerado por Gil (2010, p. 7) como um “assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido em qualquer campo do conhecimento, e que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas”.

Prodanov e Freitas (2013) explicam que o problema de um projeto de pesquisa envolve uma dificuldade, teórica ou prática, para a qual o pesquisador procura uma solução. Ou seja, é o questionamento do assunto, a pergunta que moverá todo o desenvolvimento do trabalho.

Comumente o problema de pesquisa é elaborado em forma de pergunta, mas também poderá ser elaborado na forma afirmativa.

Exemplo de Problema:

**Assunto:** Recursos Humanos

**Tema:** Perfil Ocupacional

**Problema:** Qual é o perfil ocupacional dos trabalhadores em transporte urbano?

(PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 87).

**2.4.2 Hipóteses:**

Hipóteses são “possibilidades”, em outras palavras, “soluções sugeridas”, resultados previamente propostos frente ao problema de investigação. Na dinâmica “problema-hipótese”, o que se espera é que a pesquisa traga elementos que permitam confirmar ou não os “resultados” preliminarmente delineados.

Em síntese, a hipótese corresponde à resposta suposta e provisória ao problema.

Ex.:

1. Os pré-escolares com idade compreendida entre 4 e 5 anos da escola particular a ser avaliada apresentam elevada prevalência de sobrepeso e obesidade, baixo consumo de alimentos saudáveis segundo o guia alimentar, independente da frequência de atividade física e da escolaridade dos pais.

2. A depressão pós-parto é uma doença causada pelo excesso de hormônios na mãe durante a gestação e totalmente perdido após o parto.

**2.4.3 Justificativa**

Na justificativa se reflete sobre o porquê da realização da pesquisa, argumentando sobre a importância de se estudar o tema. Para se escrever o texto da justificativa é necessário se atentar às seguintes perguntas, segundo Prodanov e Freitas (2013):

* O tema é relevante e atual? Por quê?
* Quais os pontos positivos que se percebe na abordagem proposta?
* Quais as vantagens e benefícios que a pesquisa irá proporcionar?

2.5 OBJETIVOS

O objetivo pode ser definido como meta ou propósito que se deseja alcançar. Pode ser definido também como o resultado que se espera alcançar ao finalizar um trabalho ou uma ação concreta.

Um objetivo serve para formular delinear as etapas do trabalho científico, para planejar ações, para orientar os processos e para medir e valorizar os resultados a serem obtidos.

2.5.1 Objetivo Geral (Primário)

Define de forma abrangente, o propósito da pesquisa. É iniciado com um verbo no infinitivo, os quais serão determinantes do propósito maior do trabalho. Alguns verbos utilizados para determinar o objetivo geral: contribuir / facilitar / subsidiar / propor / clarear/ permitir / agregar / compreender. Ex.:

A pesquisa tem como objetivo geral, caracterizar a depressão pós-parto como uma doença grave que pode acarretar maiores problemas se não for identificada ou não tratada com urgência.

2..5.2 Objetivos Específicos (Secundários)

Os objetivos específicos nunca deverão ultrapassar o escopo do objetivo geral. Neste tópico, normalmente são listadas as etapas que permitirão ao projeto de pesquisa, atingir o objetivo geral. Escreve-se sempre iniciando com um verbo no infinitivo.

Neste ponto é importante considerar que, normalmente, cada objetivo traçado poderá resultar em uma conclusão atribuída.

Ex.:

A pesquisa tem como objetivos específicos:

* Identificar o que é depressão pós-parto;
* Estudar quais os sintomas da doença;
* Verificar a gravidade de suas conseqüências;
* Avaliar quais são os tratamentos possíveis;

2.6 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta etapa do projeto é importante, porque apresenta uma breve discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo nas teorias existentes. A fundamentação teórica apresentada deve, ainda, servir de base para a análise e interpretação dos dados coletados na fase de elaboração do relatório final. Os dados apresentados devem, necessariamente, ser interpretados à luz das teorias aplicadas.

O referencial teórico escolhido possui a função de validar a dimensão interna e de construto da pesquisa, estabelecendo relações causais que serão operacionalizadas com a ajuda do referencial.

Para a apresentação do referencial teórico sugere-se usar uma estrutura narrativa de análise temática, que é uma estrutura na qual o pesquisador destaca e explicita:

1. o que é conhecido e já aceito como válido pelas contribuições centrais dos estudos anteriores;
2. a extensão em que o consenso é compartilhado nas várias dimensões de análise, como, por exemplo, abordagens teóricas e modelos causais;
3. a perspectiva histórica do tópico da pesquisa, com menção especial para formulações iniciais, refinamentos contemporâneos da teoria, principais temas emergentes; e
4. o estado da arte de métodos e das técnicas.

Em geral, espera-se que somente parte dos documentos lidos pelo pesquisador seja usada para a composição do referencial teórico, uma vez que a partir da escolha de uma perspectiva teórica específica, alguns dos documentos lidos estarão desalinhados com a abordagem escolhida.

O texto deve ser ricamente referenciado e estruturado de forma a validar um caminho específico na procura por uma resposta à pergunta da pesquisa. O referencial teórico irá subsidiar a maior parte da discussão a ser atribuída ao trabalho.

2.7 METODOLOGIA

É a descrição detalhada dos métodos, técnicas e processos seguidos na pesquisa, explicando as hipóteses ou pressupostos, população ou amostra, os instrumentos e a coleta de dados. Os métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados e suas vantagens apontadas em relação a outros autores. Novas técnicas podem ser descritas com detalhes, inclusive novos equipamentos ilustrados com fotografias e desenhos.

Para que o trabalho tenha qualidade, deve usar métodos que façam sentido para os outros pesquisadores da área, lidando com problemas semelhantes. O rigor na apresentação dos detalhes dos procedimentos metodológicos adotados imprime confiança no leitor, pois significa que a pesquisa foi realizada com a exatidão necessária para que se possa acreditar nos resultados obtidos.

A metodologia escolhida deve ser aquela que mais irá ser adequada ao seu objeto de estudo e à abordagem aplicada. Em relação à forma de abordagem do problema há três formas de se abordar:

* **Quantitativa:** que consiste no uso de instrumental estatístico ou de dados numéricos;
* **Qualitativa:** que se caracteriza pela qualificação dos dados coletados durante a análise do problema.
* **Quali-Quantitativa:** possui uma abordagem que inclui a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Ou seja, utiliza-se dos dados numéricos, mas também os analisa a partir de uma visão subjetiva.

No delineamento metodológico, especialmente para pesquisas envolvendo seres humanos, vários procedimentos precisam ser explicados, listados ou enumerados:

2.7.1 Local e período da realização da pesquisa – é necessário explicitar, de forma clara, onde a pesquisa será realizada e qual o período de sua realização.

2.7.2 População e Amostra – indicativo de quem será a população-alvo da pesquisa, qual a amostra será utilizada.

Quando se tratar de delineamento estatístico, faça relevância ao cálculo que foi utilizado para se determinar o tamanho da amostra e considere a subdivisão dos grupos amostrais de forma que possa ser compatível ao cronograma que será elaborado;

**Obs.** Projetos submetidos à Plataforma Brasil a indicação da amostra é obrigatória.

2.7.3 Critérios de Inclusão – são características definidas para seleção da população-alvo que os pesquisadores utilizarão para responder à pergunta do estudo. Critérios de inclusão típicos incluem características demográficas, clínicas e geográficas entre outras (PATINO; FERREIRA, 2018).

2.7.4 Critérios de Exclusão – são aspectos dos potenciais participantes que preenchem os critérios de inclusão, mas apresentam características adicionais que podem interferir no sucesso do estudo ou aumentar o risco de um desfecho desfavorável para esses participantes (PATINO; FERREIRA, 2018).

2.7.5 Variáveis – são o foco principal da pesquisa em ciências. Uma variável é simplesmente algo que pode variar, isto é, pode assumir valores ou categorias diferentes (DANCEY; REIDY, 2006). Alguns exemplos de variáveis são o gênero (sexo), nível de escolaridade, idade, nível socioeconômico, etc.

2.7.6 – Instrumentos de Coleta de dados, estratégias de aplicação, análise e apresentação dos dados – etapa em que se explicita o tipo de pesquisa definindo quais instrumentos serão utilizados para a coleta dos dados (aplicação de questionário, realização de entrevistas, acesso a plataformas públicas, prontuários, etc), como serão os procedimentos para a aplicação/execução e análise dos dados e como será realizada a apresentação dos resultados (gráficos, tabelas, etc.).

2.8 DELINEAMENTO DA PESQUISA – texto claro e objetivo no qual se apresenta, de forma resumida, o desenho da pesquisa: o que será estudado, qual a amostragem, tipos e procedimentos da pesquisa, quantidade de participantes, quais as variáveis envolvidas e o tipo de instrumentos de avaliação que serão utilizados.

2.9 ASPECTOS ÉTICOS – os aspectos éticos são necessários na pesquisa para assegurar que os participantes não sofram nenhum tipo de discriminação durante a seleção e/ou seja exposto a riscos desnecessários durante a realização da pesquisa. O projeto de pesquisa deverá respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução N. 466, de 12 de dezembro de 2012.

É necessário explicitar os riscos e os benefícios.

2.9.1 Riscos - correspondem basicamente às consequências das intervenções a serem aplicadas no sujeito.

Quadro 01 – Classificação dos Riscos

|  |  |
| --- | --- |
| **RISCOS** | **DESCRIÇÃO** |
| **FÍSICOS** | Pesquisas biomédicas: dor, desconforto, ferimentos ocasionados por procedimentos invasivos, efeitos adversos, sequelas.  Pesquisas qualitativas: violência física de parceiros pela participação. |
| **PSICOLÓGICOS** | Modificação nas emoções, estresse, culpa, perda da autoestima, constrangimentos.  Estresse emocional relacionado a experiências com doença e morte;  Tipo de relacionamento estabelecido com as pessoas e comunidades: forte relacionamento entre pesquisadores e participantes. |
| **SOCIAIS** | Discriminação e estigma como resultado da invasão de privacidade e quebra da confidencialidade, principalmente quando as informações estão relacionadas a abuso de drogas (lícitas ou ilícitas), atividades ilegais e comportamento sexual. A proteção da confidencialidade deve ser cuidadosa nestes casos;  Devolução ou comunicação inapropriada de resultados dos estudos pode gerar situações de conflito ou abalar vínculos para pessoas ou grupos da comunidade. |
| **ECONÔMICOS** | A participação em pesquisas pode resultar em custos reais adicionais aos indivíduos. O fato de que uma pessoa participou de experimentos relacionados ao HIV ou esteve hospitalizada para o tratamento de doença mental poderá interferir no emprego atual ou futuro, na elegibilidade para seguros e campanhas políticas, por exemplo. |
| **RISCOS JUSTIFICÁVEIS** | Elevada possibilidade de gerar conhecimento generalizável: entender, prevenir ou aliviar algum problema ou situação de saúde;  Importância do benefício esperado;  Benefício maior ou, no mínimo, igual a outras alternativas já estabelecidas para prevenção, diagnóstico e tratamento;  Condução da pesquisa por um investigador qualificado. |

Fonte: NASCIMENTO-ROCHA et. al. Adaptado por COSTA (2018)

2.9.2 Benefícios - caracterizam-se como algum tipo de ganho proveniente da participação na pesquisa; aquilo que se espera aprender com a sua realização: o conhecimento gerado; ações favoráveis recebidas mediante os resultados da pesquisa pela comunidade participante, instituição de pesquisa, patrocinadores e pesquisadores.

Quadro 02 - Classificação dos Benefícios

|  |  |
| --- | --- |
| **BENEFÍCIOS** | **DESCRIÇÃO** |
| **DIRETOS** | Ocorre quando o participante se beneficia de algum tipo de intervenção utilizada no decorrer do estudo. |
| **INDIRETOS** | São provenientes da participação na pesquisa, ainda que o sujeito não receba a intervenção experimental. Como exemplo de benefícios colaterais podem ser citados: realização gratuita de exames e assistência médica, acesso praticamente irrestrito aos serviços, entre outros. |
| **ESPERADOS** | São aqueles direcionados à sociedade e aos futuros pacientes que podem surgir com a realização do estudo. |
| **BENEFÍCIOS JUSTIFICÁVEIS** | Quando oferecerem elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos. |

Fonte: NASCIMENTO-ROCHA et. al. Adaptado por COSTA (2018)

2.10 DESFECHO – são os resultados estimados com a realização da pesquisa.

2.10.1 Desfecho Primário – o principal resultado que será alcançado ao final do estudo, está vinculado ao objetivo geral.

2.10.2 Desfecho Secundário – indicar os resultados esperados nos objetivos específicos, explicar se pretende aplicar os resultados obtidos e como; se pretende continuar com o estudo, apresentar os resultados em congressos da área e publicá-los.

2.11 CRONOGRAMA

O Cronograma do projeto de pesquisa é o plano de distribuição das diferentes etapas de sua execução, em períodos de tempos verdadeiros. Serve a diferentes propósitos: permite verificar se o pesquisador tem conhecimento consistente acerca das diferentes etapas que deverá percorrer, para executar a pesquisa que planejou, e do período de tempo que deverá despender, ao fazê-lo. Serve, também, para organizar e distribuir, racionalmente, em suas etapas, o tempo disponível para a execução da pesquisa.

Quadro 03 – Cronograma

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** |  | | | | | **2019 2020** | | | | | |
| ETAPAS | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. |
| Escolha do tema | XXXX X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Pesquisa bibliográfica | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |  |
| Elaboração do Projeto | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |
| Apresentação do Projeto |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |
| Submissão ao CEP |  |  |  |  | X | X |  |  |  |  |  |
| Coleta de dados |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  |  |
| Tabulação de dados |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |
| Análise dos Resultados |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |
| Redação do artigo |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |
| Revisão final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |
| Defesa/Banca |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |
| Submissão do Artigo |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |

Fonte: COSTA (2018)

2.12 ORÇAMENTO

Este item é uma exigência especialmente para as situações em que existam agências financiadoras para o projeto de pesquisa. Os comitês de ética também avaliam este item com a finalidade de avaliarem a viabilidade dos projetos, principalmente quando eles não recebem financiamento, pois nesses casos, verificam-se os conflitos de interesse.

Por outro lado, mesmo quando não se pretende o financiamento para a execução de um projeto, o orçamento bem estudado é útil para que se tenha uma previsão de quanto se terá de despender para realizar a pesquisa.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Quadro 04 – Orçamento | | | | | | |
| CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais | | | |  |  | |
| ITENS | QUANTIDADE | | | VALOR UNITÁRIO (R$) | VALOR TOTAL R$ | |
| Resma de folha A4 | 1 | | | 25,00 | 25,00 | |
| Pasta de portfólio | 1 | | | 12,50 | 12,50 | |
| Cartucho para impressora preto | 1 | | | 70,00 | 70,00 | |
| Cartucho para impressora colorido | 1 | | | 72,00 | 72,00 | |
| Encadernação | 3 | | | 2,50 | 7,50 | |
| SUBTOTAL |  | | |  | 187,00 | |
|  |  | | |  |  | |
| CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos | | | |  |  | |
| ITENS | | QUANTIDADE | | VALOR UNITÁRIO (R$) | VALOR TOTAL R$ | |
| Combustível | | 20 litros | | 5,00 | 100,00 | |
| Alimentação | | 5 | | 15,00 | 75,00 | |
| SUBTOTAL | |  | |  | 175,00 | |
|  | |  | |  |  | |
| FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA | | | |  |  | |
| CATEGORIAS | | |  |  | VALOR TOTAL (R$) | |
| Gastos com Recursos Materiais | | |  |  | 187.00 | |
| Gastos com Recursos Humanos | | |  |  | 175,00 | |
| TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO | | | |  | 362,00 | |

Fonte: COSTA (2018)

1. CITAÇÃO DOS AUTORES

De acordo com a ABNT - NBR 10520/2002, a citação é a menção, em um texto, de informação extraída de outra fonte (material e/ou documento) com o objetivo de esclarecer, reforçar ou ilustrar o que se diz.

As citações devem ser claras, exatas e precisas, para que o leitor do trabalho possa localizar a obra mencionada com facilidade, caso deseje aprofundar-se nos estudos sobre o assunto.

Todas as fontes de onde foram extraídos as ideias e os trechos citados no trabalho acadêmico devem ser referidas, caso contrário, o autor incidirá em plágio. As citações são informações de outras fontes que não sejam do autor do trabalho, obtidas a partir do levantamento bibliográfico. Toda informação desse tipo deve ser expressamente indicada e documentada no corpo do trabalho.

As citações são essenciais nos documentos acadêmicos, pois fundamentam a ideia ou argumento que se pretenda defender. É, portanto, imprescindível que seja dado o devido crédito à ideia citada, sob pena de ser acusado de plágio. Pode-se ainda fazer citação direta de traduções, desde que identificadas como tal, colocando, após a citação, a expressão “tradução nossa”.

Todas as citações devem ser expressamente identificadas pelo nome do autor e ano do trabalho; e no caso das citações diretas o número da página onde a citação está exibida, também deve ser informado. Aconselha-se que as citações diretas não excedam catorze linhas de texto.

No corpo do texto, normalmente, podem ser empregados dois tipos de citação: direta e indireta – identificada também como paráfrase. Na citação direta, se transcreve, literalmente, o texto de outro autor; na indireta, aplica-se o recurso da paráfrase, onde se reproduzem as ideias de um autor, sem recorrer à transcrição literal do texto.

3.1 CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta é a forma mais usual para a discussão dos trabalhos acadêmicos e na formatação preconizada pelo ITPAC Porto Nacional. Neste sistema, faz- se a transcrição das ideias do autor consultado, utilizando suas próprias palavras aplicando as conjunções apropriadas, promove-se a interação entre as opiniões consultadas.

Portanto, o estilo “citação indireta” corresponde aos casos em que o autor faz parte da contextualização, sendo integrado através de conjunções.

Quando a paráfrase surgir de diversos documentos onde vários autores expressam idéias similares, estes poderão ser mencionados simultaneamente, separando-os por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Ex.:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

3.2 CITAÇÃO DIRETA

Por ser de natureza investigativa, as monografias a serem elaboradas nos trabalhos acadêmicos do ITPAC Porto Nacional não condizem com as citações diretas, entretanto, sob circunstâncias especiais, caso estritamente necessárias estas citações, se usadas, deverão obedecer ao padrão ABNT.

Desta forma, deve-se especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) das fontes consultadas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada.

3.2.1 Citação direta curta

* + - * 1. As citações de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Ex.:

Oliveira, Silva e Leonardo (1943, p. 145) dizem que “a relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

ii. Quando os autores citados aparecem terminando parágrafos, devem estar entre parênteses e em caixa alta. O ponto finaliza a frase antes dos parênteses.

Ex.:

“Não se mova, faça de conta que está morta.” (CLARAC; STUART; BONNIN, 1985, p. 72).

3.2.2 Citação direta longa:

i. As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (10) que a do texto utilizado e sem as aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo.

Ex.:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | A tele conferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio  pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181). |  |

3.3 OUTROS TIPOS DE CITAÇÃO

Citação de citação: É a citação de um texto que ocorreu o acesso a partir de outro documento.

Ex.:

Leedy (1988 apud RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar “os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual [...]”.

* + 1. Informação Verbal: os dados obtidos por meio de palestras, entrevistas, debates etc, deve-se indicar, entre parênteses, no texto, a expressão (informação verbal). Dados disponíveis sobre a fonte deve-se mencionar apenas em nota de rodapé. (Não incluir a fonte em listas de referências).

Ex.:

 No texto:

O entendimento, ou compreensão, é a base da leitura e do aprendizado desta (informação verbal)1.

No rodapé da página (Nota de rodapé):

\_

1 Notícia fornecida por Gloria Esteves no Congresso Brasileiro de Leitura.

3.3.2 Trabalhos em fase de elaboração ou não publicados: Usar a expressão (em fase de elaboração ou, no prelo ou, não publicada) entre parênteses no texto. Mencionar os dados disponíveis, sobre a fonte, apenas em nota de rodapé e colocar as citações no prelo, por último. (Não incluir a fonte em listas de referências).

Ex.:

...são poucos os estudos... (GOGEL, 1990, no prelo).

* + 1. Citação em língua estrangeira: Quando é feita uma citação em idioma estrangeiro, (original), utiliza-se uma citação direta. Nesse caso indica-se a tradução em nota de rodapé.
    2. Tradução: Quando o texto citado for traduzido, faz-se uma citação indireta, seguido da expressão: tradução nossa.

Ex.:

Foi uma explosão demográfica […] (BELKIN, 1982, tradução nossa).

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

 Exemplos:

“[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer *physicos* quer moraes, misérias,

verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] desejo de criar uma literatura independente, diversa, de vez que, aparec endo o classicismo como manifestação de passado colonial [...].” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

1. SISTEMA DE CHAMADA DOS AUTORES NO TEXTO

Independente do tipo de citação adotada, a contextualização criada é uma continuação do raciocínio disponibilizado pela literatura consultada, sendo portanto, necessário citar a fonte: dar crédito ao autor. As diretrizes adotadas por esta IES segue o sistema de chamada pelo autor do texto original (chamada autor/data). Enfatiza-se que a NBR-10520 (2002), recomenda utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o sistema numérico para notas explicativas.

4.1 CHAMADA NA CITAÇÃO INDIRETA

Nas citações indiretas, a chamada do autor pode ser realizada no corpo do texto ou ao término de uma interpretação, sendo, neste caso, desnecessário indicar o número da página de onde a ideia foi extraída.

* + 1. Quando autor único/pessoa: Ex.:

Santos (2004) afirma que ...;

A leitura é o caminho para o conhecimento, conforme a observação de Dutty (2007);

Ou, parafraseando – caixa alta, entre parentes:

O caminho para o conhecimento fundamenta-se na leitura (DUTTY, 2007);

4.1.2 Quando existirem até dois autores:

Ex.:

Silva e Tavares (2007) observam que o a frequência de natimortos reduziu...;

4..1.3 Quando existirem até três autores: Ex.:

De acordo com Lino, Fugi e Conrado (2007) a previsão é de sobrevivência ampla...;

Ou, parafraseando - caixa alta, entre parentes, separados por ponto-e-virgula:

Perante as observações realizadas, há a previsão de uma ampla sobrevivência… (LINO;

FUGI; CONRADO, 2007).

* + 1. Quando existirem mais de três autores – usa-se “et al.”: Ex.:

Carvalho et al. (2006) concordam que a erliquiose está emergente...;

Ou, parafraseando - caixa alta, entre parentes:

Diversos autores concordam que a erliquiose está se comportando como uma doença emergente (CARVALHO et al., 2006).

* + 1. Quando o autor é uma instituição: Ex.:

Para a Ordem dos Advogados do Brasil (2004) a lei orgânica está pautada...;

* + 1. Quando sem autoria ou sem instituição, faz-se a chamada pelo título da obra: Ex.:

Em Teatro Aberto (1963), relata-se a emergência do teatro do absurdo.

* + 1. As chamadas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Ex.:

De acordo com Kuhlthau (1988a, 1988b, 1988c, 1990, 1994, 1998), as pesquisas exploratórias e descritivas predominam os métodos qualitativos e/ou quantitativos, e nas pesquisas causais há uma predominância dos métodos quantitativos.

4.1.8 Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, coloca-se os prenomes por extenso.

Ex.:

Barbosa, C. (1958) relata que...... e Barbosa, Cássio (1958) discordou desta informação ao interpretar os dados mencionados por Barbosa, C. (1959) e as imagens publicadas por Barbosa, Celso (1959).

* 1. CHAMADAS NAS CITAÇÕES DIRETAS

O texto é conservado na íntegra. Os autores são chamados no mesmo sistema das citações indiretas, entretanto, acrescenta-se o número da página de onde foi retirado o texto.

Ex.:

Oliveira, Silva e Leonardo (1943, p. 145) dizem que “a relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

Barbour e Scoth (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...].”

* + 1. Quando os autores citados aparecem terminando parágrafos, devem estar entre parênteses e em caixa alta. O ponto finaliza a frase antes dos parênteses.

Segundo Sá et al. (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...].”

Ex.:

“Não se mova, faça de conta que está morta”. (CLARAC; STUART; BONNIN; 1985, p. 72).

Em síntese:

|  |
| --- |
| **Citação Paráfrase** |
| um autor: Miro (2015) (MIRO, 2015)  dois autores: Miro e Biro (2015) (MIRO; BIRO 2015)  três autores: Miro, Biro e Birobiro (2015) (MIRO; BIRO; BIROBIRO; 2015) quatro ou mais autores: Miro et al. (2015) (MIRO et al., 2015) |

* + 1. Nas citações de entidade

Quando a autoria for atribuída a uma entidade, cita-se o nome de acordo com a forma em que aparece na lista de referências, podendo ou não ser abreviada.

Ex

A situação das crianças brasileiras de acordo com o UNICEF (2003) é considerada...

Dados da CETESB, em 2004, comprovam a ausência de saneamento...

O número de crianças obesas no mundo, com idade menor a 5 anos, já chega aos 17,6 milhões (OPAS, 2003).

De acordo com a Pan American Health Organization (PAHO, 2003) o número de crianças obesas no mundo, com idade menor a 5 anos, já chega aos 17,6 milhões.

**5 APÊNDICES E ANEXOS**

São materiais adicionais, complementares ao texto, acrescentados ao final do trabalho, com a finalidade de esclarecer ou comprovar elementos que foram informados no corpo do trabalho. A numeração é sequencial, utilizando letras alfabéticas, maiúsculas.

Segundo a NBR 14724/211, a diferença primordial entre anexo e apêndice é que o anexo é um texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho científico (projeto de pesquisa, artigo, dissertação, etc.) e o apêndice é um texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho científico, que pode ser uma entrevista ou questionário para ser aplicado aos pesquisados, um relatório, ou qualquer outro documento.

Exemplos:

ANEXO A – Representação de cores para a identificação de célula

ANEXO B – Representação gráfica para a contagem de cores

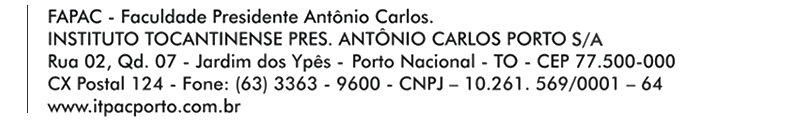
APÊNDICE A – Avaliação das cores das células

APÊNDICE B – Questionário a ser aplicado

**5.1 APÊNDICES PARA PROJETOS DE PESQUISA**

Projetos que são submetidos à aprovação pelos Comitês de Ética, geralmente necessitam da elaboração de alguns documentos. Veja a seguir alguns modelos.

**Modelo de Carta de Encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**



**CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA**

Senhor Coordenador

**Prof.(a) Dr (a). digite a titularidade e o nome do (a) coordenador (a)**

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC/Porto

**Senhor coordenador,**

Estou enviando o Projeto de Pesquisa intitulado “ Nome do projeto”,sob a responsabilidade dos acadêmicos pesquisadores (nome dos acadêmicos pesquisadores), a ser realizado (Indique o local da Pesquisa) para a apreciação por este Comitê de Ética.

Com o objetivo de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, a pesquisa utilizará a seguinte metodologia: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, os prováveis pesquisados serão convidados a participarem da pesquisa e caso, concordem, assinem o TCLE e respondam a um questionário. A participação dos pesquisados dar-se-á mediante a leitura, obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmo que todos a pesquisa seguirá ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;

- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;

- a garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

- a garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;

- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;

- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade dos pesquisados retirarem a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização nenhuma.

Porto Nacional, TO, \_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. (Assinatura)

Pesquisadora Responsável

**Modelo de Termo para Autorização da Pesquisa (emitida pela instituição pesquisada ou órgão responsável)**

**TIMBRE DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Eu, nome completo do responsável pela instituição/órgão, cargo, RG. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, CPF\_\_\_\_\_\_\_\_\_,autorizo (indique o nome dos pesquisadores, RG, CPF, função institucional) – se aluno indicar o curso e o número da matricula institucional, se professor indicar a instituição e o número da matrícula funcional, a realizarem nesta instituição, o projeto de pesquisa intitutaldo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, com o objetivo de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Declaro que fui informado que a metodologia utilizada será a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

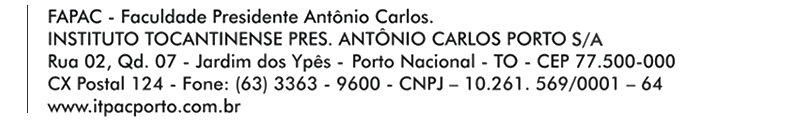
1. Iniciarem a coleta de dados somente após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em pesquisa em Seres Humanos;
2. Obedecerem as disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
3. Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N. 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, Artigo 5º, Incisos X e XIV e no Novo Código Civil, Artigo 20.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição

**Modelo de Termo de Compromisso do Pesquisador**



**TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA**

**PROJETO:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**PESQUISADORA PARTICIPANTE:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Eu, Professor (a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestart todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

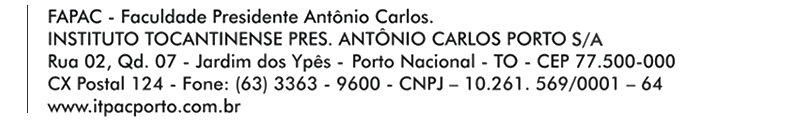
Prof. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável

Matrícula Funcional: \_\_\_\_\_\_\_\_

**Modelo de Termo de Compromisso da Instituição Participante**





**TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**

**PROJETO:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

A FAPAC/ITPAC PORTO declara que está de acordo com a execução do projeto \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, coordenado pelo pesquisador \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumpri as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

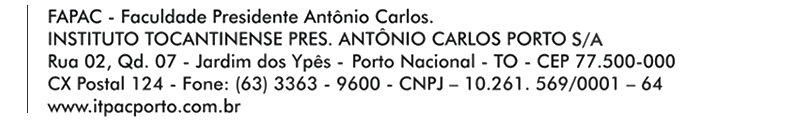
Porto Nacional, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável pela IES

Carimbo

**Modelo de Termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)**

O (A) Senhor (a)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “XXXXXXXXXXXXXXX”. Para isso receberá dos acadêmicos xxxxxxxxxx e xxxxxxxxxxx e da orientadora Profa. xxxxxxxxxxxxxxxxxxx, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Esse estudo se baseia na importância de xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Ao final deste estudo espera-se xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Esse estudo começará em xxxxxxxx de 2019 e terminará em xxxxxxxx de 2019. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos à sua pessoa, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (xx) xxxxxxxx (Professora Orientadora) ou (63) número do telefone, xxxxxxxxxxxnome do acadêmico (Acadêmica Pesquisadora) e do (63) xxxxxxx, xxxxxxxxxx (Acadêmico Pesquisador). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: [cep@itpacporto.com.br](mailto:cep@itpacporto.com.br).

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, portador do RG N. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A humanização no atendimento ao paciente surdo pelos internos de Medicina no Hospital Geral de Palmas”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, \_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

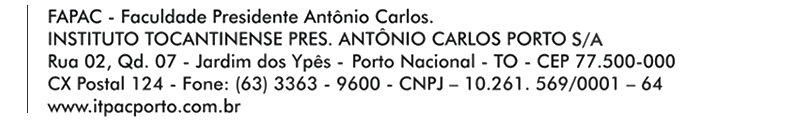
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Acadêmico Pesquisador Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura da Orientadora

**Modelo de Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)**



**TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCDU)**

Eu, nome do orientador, do Curso de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, pesquisador responsável pela pesquisa intitulada \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, sob a responsabilidade dos acadêmicos pesquisadores (nome dos acadêmicos pesquisadores), comprometo-me com a utilização dos dados contidos no (nome do banco de dados de acesso restrito), a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos (arquivos/prontuários/banco), bem como a privacidade de seus conteúdos. Esclareço que os dados coletados se referem a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_.

Declaro entender que é mina a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa. Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas à apreciação do CEP da FAPAC/ ITPAC Porto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável

6 TIPOGRAFIA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

•**Papel**: A4 (tamanho 21 cm X 29,70 cm);

•**Margem:** Margem Superior e Esquerda de 3 cm; Inferior e Direita de 2 cm;

•**Parágrafo:** Justificado com recuo de 1,5 cm na primeira linha;

•**Espaçamento para o texto:** Entre linhas 1,5 cm em todo o artigo, com exceção do resumo, referências, citações diretas, depoimentos, tabelas e quadros que deverão ter espaçamento simples;

**Fonte:** Fonte Arial, tamanho 12 no texto, com exceção das citações diretas acima de 3 linhas que a Fonte deverá ser 10;

* 1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os componentes pré-textuais de Projeto de Pesquisa devem ser dispostos na página de acordo com as normas ABNT, as quais são listadas neste manual, a fim de se obter a organização de seus espaços, e, principalmente, para uma aparência homogênea, clara e limpa, como dever ser para qualquer trabalho dessa natureza.

* + 1. Capa, encadernação e lombada

Os documentos acadêmicos deverão ser encadernados de forma padronizada e as cópias exigidas do estudante devem ser de responsabilidade dos mesmos.

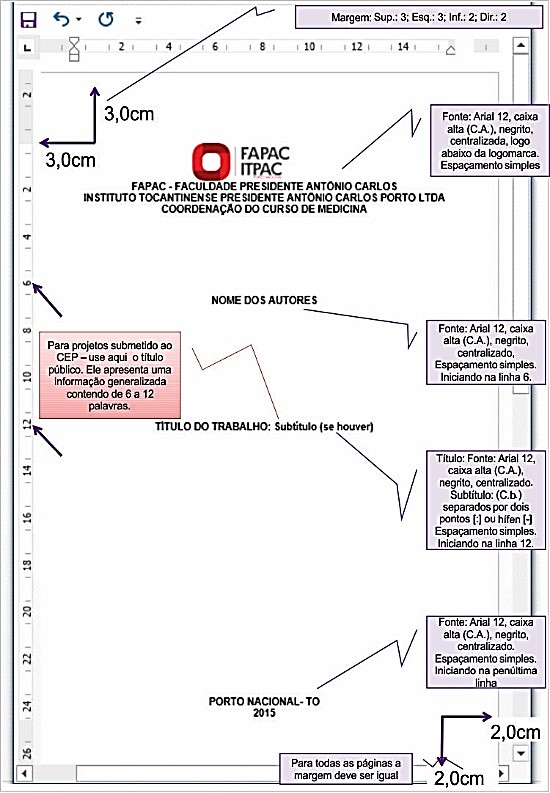
Conforme a ABNT NBR 14724:2011, a Capa deve conter como elementos obrigatórios as informações transcritas na seguinte ordem: nome da instituição (opcional); nome do autor; título; subtítulo, se houver; número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume); local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de depósito (da entrega).

Tanto a folha encadernada, quanto a não encadernada serão redigidas na seguinte distribuição (todos em fonte Arial 12 e espacejamento simples):

1. **INSTITUIÇÃO -** centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, no topo da página - abaixo

da logomarca da instituição (para a folha não encadernada);

1. **CURSO -** centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, na linha subsequente;
2. **AUTORES** - centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, iniciando na linha 06;
3. **TÍTULO: Subtítulo -** centralizado, caixa alta (maiúsculo) - para o título; e somente a primeira letra inicial maiúscula – para o subtítulo, sem negrito, iniciando na linha 16;
4. **CIDADE/ANO** - centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, na base da página.

Figura 6 – Ilustração exemplificando a tipografia geral e formatação da capa

Fonte: ABNT NBR 14724:2011 (2016).

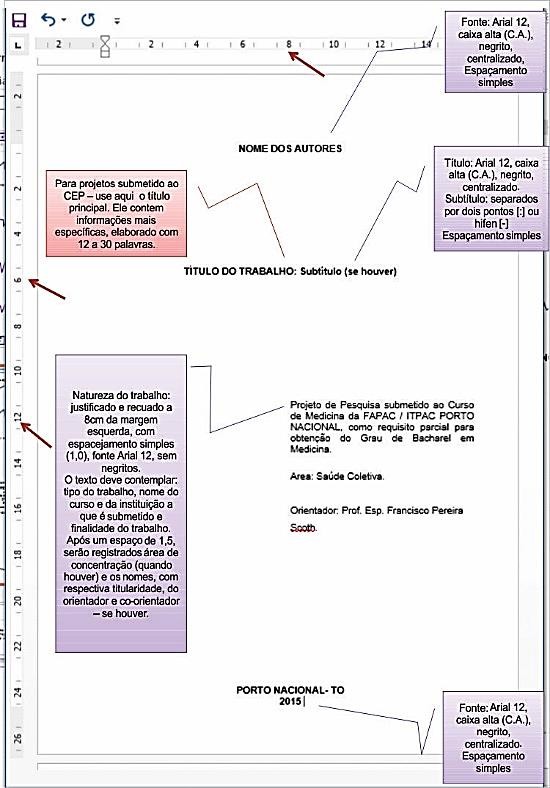
* 1. nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
  2. título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
  3. elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 2. (quando maior

que 1)

* + 1. Folha de rosto

É o elemento obrigatório que traz além das informações imprescindíveis à identificação do trabalho, uma descrição sumarizada da natureza e propósito do trabalho. A folha de rosto é redigida na seguinte distribuição (todos em fonte Arial 12 e espacejamento simples):

1. **AUTORES** - centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, iniciando na primeira linha;
2. **TÍTULO: Subtítulo -** centralizado, caixa alta (maiúsculo) - para o título; e somente a primeira letra inicial maiúscula – para o subtítulo, sem negrito, iniciando na linha 6;
3. **Nota indicativa** – é um texto objetivo, informando o objeto intelectual de que se trata o projeto, a instituição a que é submetido, a unidade de ensino (departamento, curso, setor, etc.). Explicita ainda o seu objetivo (processo avaliativo) e a natureza acadêmica (grau, área e/ou disciplina). Escrito a partir da linha 12, em fonte Arial 12, espaçamento simples entre linhas, justificado à direita, com um recuo de 8cm a partir da margem esquerda;
4. **Área de concentração:** indicar a qual das linhas de pesquisa o trabalho está inserido, fonte Arial 12, letras iniciais maiúsculas e sem negrito, alinhamento à direita com um espaço (1,5) abaixo da nota indicativa;
5. **Orientador:** Arial e tamanho 12, só iniciais em maiúscula, alinhado à direita com um espaço (1,5) abaixo da área de concentração do trabalho;
6. **CIDADE/ANO** - centralizado, caixa alta (maiúsculo), negrito, na base da página.

Figura 8 – Ilustração exemplificando a folha de rosto

Fonte: ABNT NBR 14724:2011 (2016).

* + 1. Errata

É um elemento opcional para todos os tipos de documentos. Nela elabora-se a lista de erros tipográficos, com suas devidas correções e indicações de folhas e linhas em que aparecem. Podem ser encadernadas junto com o miolo ou apenas acrescentadas ao texto em uma folha avulsa.

A errata deve apresentar, no rodapé, referência ao trabalho, com o objetivo de facilitar a identificação, principalmente no caso de errata avulsa.

Ex.:

ERRATA\*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Folha |  | Linha |  | Onde se Lê |  | Leia-se |  |
|  | 22 |  | 18 |  | agurmento |  | argumento |  |
| 36 | 11 | 34,87% | 43,87% |

\* Referente à Dissertação “FERREIRA , A.G. Releitura do desenho arquitetônico do museu nacional.” Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Juiz de Fora. UEJF – MG. 2015. 65f.

6..1.4 Dedicatória, Agradecimentos e Epígrafe

São elementos opcionais para todos os documentos. Quando presentes, serão montados na ordem acima, em folhas separadas, onde o título da página será incluído no alto da folha, centralizado, em caixa alta e negrito.

A organização e grafia do texto, nestes tres itens, é livre, mas considera-se de bom senso não extrapolar os limites da formatação padrão.

A Epígrafe - frase de impacto no contexto do trabalho, deve estar entre aspas, com a indicação de autoria e posicionada na metade inferior da página, à direita.

* + 1. Sumário

O “Sumário” é a parte do trabalho que, de acordo com as normas da ABNT, contem todas as divisões, ou seja, todas as seções criadas durante a elaboração do manuscrito. Deve-se utilizar o mesmo padrão gráfico empregado no texto, para os capítulos, seções ou partes.

Recomenda-se que o sumário seja o último elemento a ser montado no trabalho, após a inserção da numeração das páginas e de todos os possíveis anexos o outros elementos complementares ao documento.

É possível inserir o sumário automaticamente, que após alguns ajustes, estará totalmente formatado e fiel ao conteúdo do trabalho.

* + 1. Listas

É o elemento que indica a distribuição das ilustrações (Tabelas, Quadros e Figuras) ou ainda outros elementos. Quando a quantidade de elementos ilustrativos for menor que cinco, deve-se optar por uma LISTA DE ILUSTRAÇÕES. A partir de cinco itens, cada lista deve ser apresentada em folha distinta incluindo-se o título designativo para o tipo de ilustração, número de ordem, título da ilustração e o número da página.

A lista de siglas (abreviaturas, símbolos) corresponde à relação das abreviaturas na ordem em que aparecem no texto redigido, reduções, siglas e símbolos usados no texto, seguidos das palavras ou expressões correspondentes, por extenso.

Ex.:

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

ou

**LISTA DE FIGURAS LISTA DE TABELAS**

**LISTA DE ABREVIATURAS ou SIGLAS LISTA DE SÍMBOLOS**

* 1. Elementos textuais

O pensamento científico estruturado é um exercício, da mesma forma é também o seu relato no texto científico. Tenha sempre em mente o fato de que o texto

científico não é uma redação ou um texto literário e sim, um recurso empregado para informar ou instruir. Assim sendo, pense antes de tudo em sua clareza e simplicidade mas pense também na sua estética!

Os elementos textuais são aqueles que constituem o núcleo do trabalho. É a parte onde será apresentado o conteúdo de todo o trabalho, sendo composto por: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para a composição dos elementos textuais, utilize como sugestão os itens apresentados nas ilustrações apresentadas nos Quadros 2, 3, 4, 5 e 6, e na seção 4.2.1.

* + 1. Parágrafo: Na primeira linha, utilize espaçamento de 2,0 cm - Atenção! Um TAB é igual a 1,25cm, portanto faça o recuo manual na régua superior, se não estiver usando o método automático;
    2. Espaçamento entre linhas: 1,5 cm entre cada linha;
    3. Abertura de novo capítulo: deve ser inicializado sempre em uma nova

página.;

6.2.4 Importante: use sempre na barra de ferramentas  inserir  quebra de

página; essa ação é importante para não se perder a formatação das páginas anteriores;

* + 1. Abertura de nova seção: 2 espaços entre linhas entre o texto anterior e a nova seção; inserir também 1 espaço entre a seção e o texto subsequente à ela;
    2. Sempre construa um texto entre uma seção e outra;
    3. Sempre separe as ilustrações com 1 espaço antes e 1 espaço depois do conteúdo da ilustração – incluindo legendas.

6.2.8 Indicadores de seção

A ordenação do texto deve ser sinalizada com os indicadores de seção, ou seja, deve-se numerar todos os capítulos e, a partir destes, todas as seções e subseções. Esta ordenação deve obedecer às seguintes alíneas: a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração dos elementos textuais; b) limitar a numeração progressiva até a seção quinaria; c) o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinarias) são colocados após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto inicia-se em outra linha; d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título; e) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1; f) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Quadro 14 – Capitulação do texto científico aplicando-se os indicadores de seção

Inserir quadro

Fonte: NBR 14724 – 2011 (2016).

¶6.2.9 Paginação

¶

É contada sequencialmente a partir da folha de rosto (a capa não é incluída), com numeração em romanos, minúsculo, até o sumário. Posicionado no canto superior direito da folha, na parte textual – introdução, utiliza-se algarismos arábicos.

O fato da numeração da capa não ser contabilizada, e a numeração arábica das folhas constarem a partir da Introdução, faz com que muitos acadêmicos utilizem um procedimento comum: confeccionar a capa em um arquivo a parte, assim como outros arquivos com as folhas que levam outras sequencias numéricas. Mas isto pode ser evitado com a correta configuração do editor de textos.

* + 1. Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar a sua visualização. As equações e fórmulas devem ser mencionadas nos textos que as antecedem e seus termos escritos com a primeira letra em maiúsculo, sendo identificadas por algarismos arábicos consecutivos, colocados entre parênteses na ordem em que aparecem no trabalho.

Na sequência normal do texto: usar uma entrelinha maior para comportar o símbolo. Quando for necessário fragmentar em mais de uma linha, interrompê-las antes do sinal de igualdade (=) ou depois dos sinais de adição (+), subtração (-), multiplicação (\* ou X ) ou divisão ( / ou \_ ) .

Devem ser destacadas do parágrafo e serão centralizadas.

* + 1. Ilustrações, quadros e tabelas

Todas as ilustrações devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Cada ilustração deve receber um título e quando forem elaboradas com dados obtidos de outros documentos ou reproduzidas de outra obra, obrigatoriamente devem conter a citação da fonte quando as mesmas não forem geradas pelo(s) autor(es) no referido artigo.

As figuras desempenham o papel de auxiliar, ou seja, complementam ou apoiam a expressão de ideias do texto. Por isso serão aceitos para cada artigo o conjunto de **5 itens entre figuras, tabelas, gráficos e quadros**. Em figuras ou fotos, a fonte ou nota explicativa deve estar posicionada centralizada e abaixo da figura, em tamanho 10. Já a legenda deve esta posicionada acima da figura.

Tabelas, gráficos ou quadros, utilizem as **Normas de Apresentação Tabular IBGE**. A legenda deve ser precedida pela palavra tabela/gráfico/quadro e pelo seu respectivo número, em ordem crescente e algarismos arábicos. **A legenda deve ser posicionada à esquerda e na parte superior. A fonte ou nota explicativa deve ser posicionada à esquerda e na parte inferior** da tabela em fonte tamanho 10. A citação da fonte é obrigatória, se a tabela e/ou gráfico forem desenvolvidas pelo autor do trabalho/ pesquisa, deve-se mencionar: Fonte: gráfico elaborado pelo (a) autor (a). Não se usa ponto final no título do gráfico, tabela e ilustrações. As tabelas, gráficos ou quadros desempenham o papel de auxiliar, ou seja, complementam ou apoiam a expressão de ideias do texto.

Ex.:

Tabela 1 – Algumas funções trigonométricas

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ângulo | sen | cos | tan | ângulo | sen | cos | tan |
| 0 | 0,000 | 1,000 | 0,000 | 45 | 0,707 | 0,707 | 1,000 |
| 1 | 0,017 | 1,000 | 0,017 | 46 | 0,719 | 0,695 | 1,036 |
| 2 | 0,035 | 0,999 | 0,035 | 47 | 0,731 | 0,682 | 1,072 |
| 3 | 0,052 | 0,999 | 0,052 | 48 | 0,743 | 0,669 | 1,111 |
| 4 | 0,070 | 0,998 | 0,070 | 49 | 0,755 | 0,656 | 1,150 |
| 5 | 0,087 | 0,996 | 0,087 | 50 | 0,766 | 0,643 | 1,192 |
| 6 | 0,105 | 0,995 | 0,105 | 51 | 0,777 | 0,629 | 1,235 |
| 7 | 0,122 | 0,993 | 0,123 | 52 | 0,788 | 0,616 | 1,280 |
| 8 | 0,139 | 0,990 | 0,141 | 53 | 0,799 | 0,602 | 1,327 |
| 9 | 0,156 | 0,988 | 0,158 | 54 | 0,809 | 0,588 | 1,376 |
| 10 | 0,174 | 0,985 | 0,176 | 55 | 0,819 | 0,574 | 1,428 |
| 11 | 0,191 | 0,982 | 0,194 | 56 | 0,829 | 0,559 | 1,483 |
| 12 | 0,208 | 0,978 | 0,213 | 57 | 0,839 | 0,545 | 1,540 |
| 13 | 0,225 | 0,974 | 0,231 | 58 | 0,848 | 0,530 | 1,600 |
| 14 | 0,242 | 0,970 | 0,249 | 59 | 0,857 | 0,515 | 1,664 |
| 15 | 0,259 | 0,966 | 0,268 | 60 | 0,866 | 0,500 | 1,732 |
| 16 | 0,276 | 0,961 | 0,287 | 61 | 0,875 | 0,485 | 1,804 |
| 17 | 0,292 | 0,956 | 0,306 | 62 | 0,883 | 0,469 | 1,881 |
| 18 | 0,309 | 0,951 | 0,325 | 63 | 0,891 | 0,454 | 1,963 |
| 19 | 0,326 | 0,946 | 0,344 | 64 | 0,899 | 0,438 | 2,050 |
| 20 | 0,342 | 0,940 | 0,364 | 65 | 0,906 | 0,423 | 2,145 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

(Corrigir a numeração a partir daqui)

 NOTAS

Se a tabela ultrapassar a dimensão de uma página, em número de linhas, e tiver poucas colunas, basta apresentar a tabela em duas partes, lado a lado, separando - se as partes por um traço vertical duplo, repetindo o cabeçalho.

Se a tabela tiver muitas colunas, que ultrapassarem a dimensão de uma página, mas tiver poucas linhas, basta apresentar o conteúdo em duas ou mais partes, na mesma página, separadas por um traço horizontal duplo, repetindo o cabeçalho e as colunas e linhas indicadoras.

Para tabelas cujo conteúdo não couber em uma página, ela deverá ser dividida, em quantas partes (páginas) forem necessárias. Cada página deverá ter a indicação da tabela, o cabeçalho da tabela e a indicação de **continua** para a primeira página, **continuação** para as demais e **conclusão** para a última. O traço horizontal deverá aparecer somente na última Lina da última tabela.

Lembre-se da principal diferença entre eles: quadros são informações textuais agrupadas em linhas e colunas, e tabelas são informações geralmente numéricas. Quanto à diagramação, os quadros permitem bordas laterais fechadas, mas nas tabelas isto não ocorre. Ver IBGE (1993), sobre normas de apresentação tabular

* + - * 1. Notas de rodapé

As notas de rodapé (ou notas de fim) devem ser evitadas sempre que possível. Elas são utilizadas para explicar, comentar ou fazer referências ao texto de um documento, com informações que não foram incluídas no próprio texto, por provocarem uma quebra na sequência do mesmo.

Pode-se utilizar notas de rodapé para comentários detalhados e para citação

de fontes. Tamanho da fonte: arial 9 ou 10.

* + 1. Elementos pós textuais

São elementos complementares ao trabalho que devem estar, como o próprio nome diz, após o texto. São elementos pós-textuais: fontes, glossário, apêndices e anexos.

* + - 1. Referências bibliográficas

As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto. A ordenação das referências deve aparecer após o texto em folha própria.

**MODELO DE REFERÊNCIAS**

**ARTIGO DE REVISTA**

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. **Nome da**

**Revista**, Cidade, volume, número, página inicial e final, data (dia e mês –

quando houver, ano ).

**Exemplo:**

SIMONS, Robert. Qual é o nível de risco de sua empresa? **HSM Managment**,

São Paulo, v.3, n. 16, p. 122-130, set./out. 1999.

**LIVRO**

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título.** Edição. Cidade: Editora, ano.

**Exemplo:**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed.

rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 85-249-0050-4.

**CAPÍTULO DE LIVRO**

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do Capítulo do

Livro. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenomes. **Título do livro**.

Edição. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.

**Exemplo:**

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose

conceitual no campo educacional. In: GENTILI, A. H. **Pedagogia da exclusão**:

crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.77-108.

**ANAIS DE CONGRESSO**

NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização, Local. **Tipo de**

**documento...** Local: Editora, ano de publicação. Número de páginas.

**Exemplo:**

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE, 14, 2000, João

Pessoa. **Anais...** João Pessoa: CEFET-PB, 2000. 190p.

**TRABALHO COMPLETO APRESENTADO EM CONGRESSO**

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. A expressão In: NOME

DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. Tipo do documento

(**Resumo, Anais...**). Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.

**Exemplo:**

SOUZA, L. S.; Borges, A. L.; Rezende, J. Influência da correção e do preparo

do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com

bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E

NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa,

CPATSA, 1994. p.3-4.

**LEGISLAÇÃO**

JURISDIÇÃO. Título. **Dados da publicação**, Cidade, data.

**Exemplo:**

BRASIL. Lei n.° 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária

federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8

dez. 1999.

**MANUAL**

ESTADO. Entidade. **Título**. Cidade, ano, número de páginas.

**Exemplo:**

PARANÁ (Estado). Universidade Estadual de Maringá. Departamento de

Administração. **Manual do Estágio de Administração da UEM**. Maringá, DAD

Publicações, 2002, 158p

**DISSERTAÇÃO E TESE**

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título do trabalho**. Ano. Número de

folhas. Natureza do trabalho (Tese, dissertação, monografia ou trabalho

acadêmico (grau e área do curso)) - Unidade de Ensino, Instituição, local, data.

**Exemplo:**

FREITAS JÚNIOR, O. de G. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento para grupos de pesquisa e desenvolvimento**. 2003. 292f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal deSanta Catarina, Florianópolis, 2003.

**DICIONÁRIO**

Título do Dicionário. Edição. Cidade: Editora, ano. Número de páginas.

**Exemplo:**

DUCROT, Oswald. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. 2.ed.

São Paulo: Perspectivca, 1998. 339p.

**ARTIGO DE JORNAL DIÁRIO**

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. **Título do**

**Jornal**, Cidade, data (dia, mês, ano). Suplemento, número da página, coluna.

**Exemplo:**

FRANCO, Gustavo H. B. O que aconteceu com as reformas em 1999. **Jornal**

**do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 dez. 1999. Economia, p.4, Caderno 6.

**ARTIGO EM FORMATO ELETRÔNICO**

**Exemplo:**

KELLY, R. Eletronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News**

**Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 1998.

* + - 1. Apêndices e Anexos

São materiais adicionais, complementares ao texto, acrescentados ao final do trabalho, com a finalidade de esclarecimento ou de comprovação. A numeração é sequencial, utilizando letras alfabéticas, maiúsculas.

Segundo a NBR 14724 de dezembro de 2005, a diferença primordial entre Anexo e Apêndice é que o Anexo é um texto ou documento não elaborado pelo autor do Trabalho Científico (TC) (monografia, tese, etc.) e o Apêndice é um texto ou documento elaborado pelo autor do TC, ou seja, se foi necessário você criar uma entrevista, um relatório, ou qualquer documento com o escopo de complementar sua argumentação, deve-se utilizar o termo Apêndice e não Anexo.

**Elementos da referência**

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento e devem refletir os dados do documento consultado. Na inexistência desses dados, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-os entre colchetes.

Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

**LIVRO E/OU FOLHETO**

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalho aca- dêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Os elementos essenciais para **livro e/ou folheto** são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

— Elementos complementares

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

— Elementos complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110- 495-6.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica**: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.

— Elementos complementares

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica**: textos doutrinários comentados. Tradução Maria Antonia Simões Nunes, Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

**TRABALHO ACADÊMICO**

Os elementos essenciais para **trabalho acadêmico** são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa**: um projeto virtual. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009.

Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

— Elementos complementares

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

**DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO**

Para **documentos em meio eletrônico**, as referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, de acordo com 7.1, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, *pen drive, e-book*, *blu-ray disc* e outros).

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

**DOCUMENTOS DISPONÍVEIS *ONLINE***

Para **documentos disponíveis *online***. Quando necessário, acrescentar elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, como o horário, o número DOI, entre outros.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011*. E-book*. Disponível em: http ://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

Elementos complementares

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book* (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

COELHO, Ana Cláudia. **Fatores determinantes de qualidade de vida física e mental em pacientes com doença pulmonar intersticial**: uma análise multifatorial. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16359/000695147.pdf?sequence1. Acesso em: 4 set. 2009.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [*S. l*.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: http://www.terra.com.br/ virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm. Acesso em: 10 jan. 2002.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf. Acesso em: 4 set. 2009.

**EXEMPLO 5**

— Elementos essenciais

SAYERS, R. **Principles of awareness-raising**: for information literacy, a case study. Bangkok: UNESCO Bangkok, 2006. Disponível em: http://portal.unesco.org/ci/en/files/22439/11510733461Principles\_of\_ AwarenessRaising\_19th\_April\_06.pdf/Principles%2Bof%2BAwareness\_Raising\_19th%2BApril%2B06.pdf. Acesso em: 23 abr. 2010.

**EXEMPLO 6**

— Elementos complementares

LOEVINSOHN, Benjamin. **Performance-based contracting for health services in developing countries**:

a toolkit. Washington, DC: The World Bank, 2008. 202 p. (Health, Nutrition, and Population Series, 44821). ISBN 978-0-8213-7536-5. DOI 10.1596/978-0-8213-7536-5. Disponível em: http://www.who.int/ management/resources/finances/CoverSection1.pdf. Acesso em: 7 maio 2010.

**PARTE DE MONOGRAFIA**

Inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In*: ou Separata de:, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1**º **grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In*: RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea*.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

— Elementos complementares

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea*.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. ISBN 85-7164-555-8.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

LOBO, A. M. Moléculas da vida. Separata de: DIAS, A. R.; RAMOS, J. J. M. (ed.). **Química e sociedade**: a presença da química na actividade humana. Lisboa: Escobar, 1990. p. 49-62.

**EXEMPLO 5**

— Elementos complementares

MANFROI, V. Vinho branco. *In*: VENTURINI FILHO, W. G. (coord.). **Bebidas alcoólicas**: ciência e tecnologia. São Paulo: Blucher, 2010. v. 1, cap. 7, p. 143-163.

**PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, de acordo com 7.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/ wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao. Acesso em: 18 mar. 2010.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

MORFOLOGIA dos artrópodes. *In*: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [*S. l.*]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: http://www.priberam.pt/dlDLPO. Acesso em: 8 mar. 1999.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. *In*: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999. v. 1. Disponível em: http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/ atual.htm. Acesso em: 8 mar. 1999.

**CORRESPONDÊNCIA**

Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros.

Os elementos essenciais são: remetente (autor), título ou denominação, destinatário (se houver), precedido pela expressão Destinatário:, local, data e descrição física (tipo). Quando neces- sário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal.

— Elementos complementares

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal. Autografado.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

AZNAR, José Camón. [**Correspondência**]. Destinatário: Manoelito de Ornellas. [*S. l.*], 1957. 1 bilhete.

**CORRESPONDÊNCIA DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados em 7.5, acrescidas das informações relativas ao meio eletrônico (disquete, CD-ROM, DVD, *pen drive*, *online* e outros). Para documentos consultados *online*.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

LISPECTOR, Clarice. [**Carta enviada para suas irmãs**]. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito\_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

**PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

**COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam- se elementos complementares para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X.

— Elementos complementares

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral.

Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

NURSING. São Paulo: Ferreira & Bento, 1998- . ISSN 1415-8264.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

NURSING. Bruxelles: Association Nationale Catholique du Nursing, 1929-1975. ISSN 0029-6457. Bimestral.

**COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para coleção de publicação periódica, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros).

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scriptsci\_ serial&pid0102-8650&lngpt&nrmiso. Acesso em: 22 ago. 2013.

Elementos complementares

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scriptsci\_serial&pid0102-8650&lngpt&nrmiso. Acesso em: 22 ago. 2013.

NOTA Para publicações impressas e eletrônicas, pode-se indicar, em notas, o período da publicação impressa, caso seja diferente.

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008- . ISSN 2175-7941. DOI 10.5007/2175-7941. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/ index. Acesso em: 20 maio 2014.

**PARTE DE COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).

**EXEMPLO**

— Elementos essenciais

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . 1982-1992. ISSN 0034-723X.

**ARTIGO, SEÇÃO E/OU MATÉRIA DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getulio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

ROCKE, Hans; ROSS, Johanna C. Online catalogs for and by librarians. **Technical Services Quarterly**, Greeley**,** v. 2, n. 3/4, p. 1-9, Spring/Summer 1985.

**EXEMPLO 5**

— Elementos essenciais

TEICH, D. H. A solução veio dos emergentes. **Exame**, São Paulo, ano 43, n. 9, ed. 943, p. 66-67, 20 maio 2009.

**EXEMPLO 6**

— Elementos complementares

MENDONÇA, Lenny; SUTTON, Robert. Como obter sucesso na era do código aberto. Entrevistado: Mitchekk Baker. **HSM Management**, São Paulo, ano 12, v. 5, n. 70, p. 102-106, set./out. 2008.

**EXEMPLO 7**

— Elementos essenciais

TAVARES, Raul. O combate naval do Monte Santiago. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 155, t. 101, p. 168-203, 1953.

**EXEMPLO 8**

— Elementos essenciais

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

**ARTIGO, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). Quando se tratar de artigos consultados *online*.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm. Acesso em: 28 nov. 1998.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html. Acesso em: 10 set. 1998.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: http://www.idg.com.br/abre.htm. Acesso em: 10 set. 1998.

**EXEMPLO 5**

— Elementos essenciais

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [*s. l.*], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009. Disponível em: http:// dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma\_costs/alexandrescu.html. Acesso em: 3 nov. 2009.

**EXEMPLO 6**

— Elementos essenciais

PAIM, Zaken Sidinei. No princípio. **Boletim Ouve Israel**, Curitiba, 26 Tishrei 5766  29 out. 2005. Disponível em: http://www.israelitas.com.br/boletim/boletimVer.php?%20id48&nomerosh. Acesso em: 21 jun. 2012.

**EXEMPLO 7**

— Elementos essenciais

DANTAS, José Alves *et al*. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. php?scriptsci\_arttext&pidS1519-70772014000100002&lngen&nrmiso. Acesso em: 20 maio 2014.

**ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL**

Inclui comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

CRÉDITO à agropecuária será de R$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

**ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). Quando se tratar de artigos consultados *online*.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf1&actionflip. Acesso em: 12 ago. 2010.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/ reader2/Default.aspx?pID1&eID495&lP38&rP39&lTpage. Acesso em: 29 set. 2010.

**EVENTO**

Inclui o conjunto dos documentos resultantes de evento (atas, anais, *proceedings*, entre outros).

**EVENTO NO TODO EM MONOGRAFIA**

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de reali- zação, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando neces- sário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 2., 1984,

Valencia. **Proceedings** [...]. Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

**EVENTO NO TODO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções.... **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

**EVENTO NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para o evento no todo, de acordo com 7.8.1 e 7.8.2, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* e outros). Quando se tratar de obras consultadas *online*.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm. Acesso em: 21 jan. 1997.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

CONFERÊNCIA DE GESTÃO HOTELEIRA DO BRASIL, 2., 2004, Rio de Janeiro. **Hotel management II**. Rio de Janeiro: Senac/CPRTV, [2004]. 4 fitas de vídeo, VHS, NTSC.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5.; CONGRESSO DE SOJA DO MERCOSUL, 2009, Goiânia. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1 CD-ROM. Siglas dos eventos: CBSOJA e MERCOSOJA. Tema: Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul.

**PARTE DE EVENTO**

Inclui trabalhos publicados em eventos.

NOTA Para trabalhos somente apresentados, recomenda-se como ordem de elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver) e data de apresentação.

**PARTE DE EVENTO EM MONOGRAFIA**

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, seguidos da expressão *In*:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

ZUBEN, A. V.; CASANOVA, C.; BALDINI, M. B. D.; RANGEL, O.; ANGERAMI, R. N.; RODRIGUES, R. C. A.; PRESOTTO, D. Vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral americana (LVA) em cães no município de Campinas, São Paulo. *In*: REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM DOENÇAS DE CHAGAS, 26.; REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM LEISHMANIOSES, 14., 2010, Uberaba. **Anais** [...]. Uberaba: Universidade Federal do Triangulo Mineiro, 2010. p. 135-175.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

**PARTE DE EVENTO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA**

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO**

— Elementos essenciais

GONÇALVES, R. P. M. *et al*. Aspectos hematológicos de cães parasitados por *Babesia canis* na cidade de Niterói, RJ entre os anos de 1994 a 2005: parte 1: eritrograma. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, p. 271-273, nov. 2006. Supl. 1. Trabalho apresentado no 3º Congresso do Centro-Oeste de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2006, [Brasília, DF].

**Parte de evento em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* e outros). Quando se tratar de obras consultadas *online*.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. *In*: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

PALETTA, F. A. C. *et al*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca do Conjunto das Químicas/USP: digitalização retrospectiva: estudo de caso. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ; São Paulo: CRUESP, 2010. 1 *pen drive*.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

BADKE, T.; ZACARIAS, R. Certificação e assinatura digital. *In*: INTERLOGOS, 2006, Vitória. [**Anais**]. Vitória: AARQUES, 2006. 1 CD-ROM. Diretório: \Palestrates\Palestras de 24 de Agosto.

**EXEMPLO 4**

— Elementos complementares

GONÇALVES, Carmen Diego. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. *In*: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Actas do** [...]. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: http://aps.pt/wp-content/ uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03\_1.pdf. Acesso em: 3 maio 2010.

**DOCUMENTO JURÍDICO**

Inclui legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

NOTA Para doutrina.

**LEGISLAÇÃO**

Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Com- plementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros.

São elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização.

Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

**LEGISLAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para legislação, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *online* e outros).

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Constituicao/ Constituiçao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

**EXEMPLO 2**

— Elementos essenciais

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: http://domino. cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72. Acesso em: 22 mar. 2007.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

BRASIL. Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE mecum. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

**Documento audiovisual**

Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, *blu-ray*, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

**Filmes, vídeos, entre outros**

Os elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Os elementos diretor, produtor, local e empresa produtora ou distribuidora devem ser transcritos se constarem no documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marilia Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele *et al*. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [*S. l.*]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos, color. + 1 fita cassete (15 min), mono.

**FILMES, VÍDEOS, ENTRE OUTROS EM MEIO ELETRÔNICO**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para filmes, vídeos, entre outros, de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD- ROM, *online* e outros). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

JOHN Mayall & The Bluesbreakers and friends: Eric Clapton, Chris Barber, Mick Taylor: 70th birthday concert. [London]: Eagle Rock Entertainment, 2003. 1 disco *blu-ray* (ca. 159 min).

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), *widescreen*, color. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?”, de Philip K. Dick.

**EXEMPLO 3**

— Elementos essenciais

BREAKING bad: the complete second season. Creator and executive produced by Vince Gilligan. Executive Producer: Mark Johnson. Washington, DC: Sony Pictures, 2009. 3 discos *blu-ray* (615 min).

**EXEMPLO 4**

— Elementos complementares

BOOK. [*S. l.*: *s. n.*]*,* 2010. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Leerestademoda. Disponível em: http:// www.youtube.com/watch?viwPj0qgvfIs. Acesso em: 25 ago. 2011.

**EXEMPLO 5**

— Elementos complementares

UM MANIFESTO 2.0 do bibliotecário. Mash up por Laura Cohen. Tradução: Maria José Vicentini Jorente. [*S. l.*: *s. n.*], 2007. 1 vídeo (4 min). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?vYj1p0A8DMrE. Acesso em: 12 maio 2010.

**DOCUMENTO SONORO NO TODO**

Os elementos essenciais são: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**EXEMPLO 1**

— Elementos essenciais

MOSAICO. [Compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

**EXEMPLO 2**

— Elementos complementares

THE NINE symphonies. Compositor: Ludwig van Beethoven. Orquestra: Wiener Philharmoniker. Regente: Leonard Bernstein. Soprano: Gwyneth Jones. Contralto: Hanna Schwarz. Tenor: René Kollo. Baixo: Kurt Moll. Coro: Konzertvereinigung Wiener Staatsopernchor. Hamburg: Deutsche Gramophon, 1980. 5 CD.

**EXEMPLO 3**

— Elementos complementares

RIO: trilha sonora original do filme. [*S. l*.]: Universal Music, 2011. 1 CD (40 min). Vários intérpretes.

**EXEMPLO 4**

— Elementos essenciais

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco *blue-ray*.

**EXEMPLO 5**

— Elementos complementares

GOMES, Laurentino. **1822**. Na voz de Pedro Bial. [*S. l*.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).

**EXEMPLO 6**

— Elementos complementares

BAUM, L. F. **The wonderful land of Oz**. Ledor: Roy Trumbull. [*S. l*.]: Project Gutenberg, 2005. 1 audiolivro (CD-ROM), extensão MP3 (4 MB).

**PESSOA JURÍDICA**

As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada. Convém que se padronizem os nomes para o mesmo autor, quando aparecem de formas diferentes em documentos distintos.

**EXEMPLO 1**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

**EXEMPLO 2**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo: USP, 1993. 467 p.

**EXEMPLO 3**

PETROBRAS. **Biocombustíveis**: 50 perguntas e respostas sobre este novo mercado. Rio de Janeiro: PETROBRAS, 2007.

Quando for uma instituição governamental da administração direta, seu nome deve ser precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição à qual pertence.

**EXEMPLO 1**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo***.* São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1993. 35 p.

EXEMPLO 2

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1993. 28 p.

**ESTADO E MUNICÍPIO FOREM HOMÔNIMOS**

Quando estado e município forem homônimos, indicar, entre parênteses, a palavra Estado ou a palavra Município. Quando os municípios forem homônimos, indicar a sigla do estado entre parênteses.

**EXEMPLO 1**

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Bibliografia carioca 1977**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1978.

**EXEMPLO 2**

VIÇOSA (MG). **Lei nº 2558/2016**. Dispõe sobre o direito ao aleitamento materno e dá outras providências. Viçosa, MG: Sistema de Leis Municipais, 2017. Disponível em: leismunicipais.com.br. Acesso em: 22 jun. 2017.

**8.1.2.4** Quando a instituição, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome.

**EXEMPLO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório de atividades Pró-reitoria de pós- graduação**. [Florianópolis: UFSC], 2012. Disponível em: http://propg.ufsc.br/files/2013/08/Relatório-de- Atividades-PROPG-2012.pdf. Acesso em: 26 fev. 2015.

**QUANDO A INSTITUIÇÃO FOR HOMÔNIMA, DEVE-SE ACRESCENTAR, NO FINAL E ENTRE PARÊNTESES, A UNIDADE GEOGRÁFICA QUE IDENTIFICA A JURISDIÇÃO.**

EXEMPLO

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**: 1984. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1985. 40 p. BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834***.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 1983. 95 p.

**AUTORIA DESCONHECIDA**

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deve ser feita pelo título. O termo Anônimo ou a expressão Autor desconhecido não podem ser usados.

**EXEMPLO 1**

PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

**EXEMPLO 2**

ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf1&actionflip. Acesso em: 12 ago. 2010.

**Título e subtítulo**

O título e o subtítulo devem ser reproduzidos como figuram no documento, separados por dois pontos.

**EXEMPLO**

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes. Para obras de arte, deve-se indicar a expressão Sem título, entre colchetes.

**EXEMPLO**

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [**Trabalhos apresentados**]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. ii, 412 p.

**EDIÇÃO**

A edição, se constar no documento, deve ser transcrita pelas abreviaturas do numeral ordinal e da palavra edição, ambas no idioma do documento.

**EXEMPLO 1**

SCHAUM, Daniel. **Schaum’s outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

**EXEMPLO 2**

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada, como consta no documento.

**EXEMPLO**

FRANÇA, Júnia Lessa *et al*. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas***.* 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

**LOCAL**

O local de publicação (cidade) deve ser indicado como consta no documento. Na ausência do nome da cidade, pode ser indicado o estado ou o país, desde que conste no documento.

No caso de cidades homônimas, acrescenta-se a sigla do estado ou o nome do país, separados por vírgula.

**EXEMPLO 1**

Viçosa, AL

© ABNT 2018 - Todos os direitos reservados 41

Viçosa, MG Viçosa, RN

**EXEMPLO 2**

Brasília, DF Brasília, MG

**EXEMPLO 3**

Toledo, PR Toledo, España

Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

**EXEMPLO**

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

NOTA Na obra: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – Guatemala – México – New York – San Juan – Santiago.

**QUANDO O LOCAL NÃO APARECE NO DOCUMENTO, MAS PODE SER IDENTIFICADO, INDICÁ-LO ENTRE COLCHETES.**

**EXEMPLO**

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

Utiliza-se a expressão *sine loco,* abreviada, entre colchetes [*s. l.*], caso não seja possível identificar o local de publicação. O s de *sine* deve ser grafado em letra maiúscula quando for o primeiro elemento dos dados de publicação.

**EXEMPLO 1**

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [*S. l.*]: Scritta, 1992. 195 p.

**EXEMPLO 2**

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [*s. l*.], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009. Disponível em: http:// dermatology.cdlib.org/1511/origInals/melanoma\_costs/alexandrescu.html. Acesso em: 3 nov. 2009.

**EDITORA**

O nome da editora, da gravadora, entre outras instituições responsáveis pela publicação, deve ser indicado como aparece no documento, suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial.

**EXEMPLO**

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995. 167 p., il. Bibliografia: p.166-167. ISBN 85-224-1256-1.

NOTA Na publicação: Editora Atlas S.A.

Para EDITORA comercial homônima a uma instituição, deve-se indicar a palavra Editora ou a abreviatura, como consta no documento.

**EXEMPLO**

GUZZI, Drica. **Web e participação**: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

**SISTEMA ALFABÉTICO**

As referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em ordem alfabética de seus elementos. Se houver numerais, considerar a ordem crescente.

EXEMPLO

BRASIL. Lei nº 9.979, de 5 de julho de 2000. Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Justiça Eleitoral, crédito Suplementar no valor de R$155.000.000,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 4, 6 jul. 2000.

BRASIL. Lei nº 12.384, de 3 de março de 1998. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no valor de R$ 210.000.000,00, para o fim que especifica. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 42, p. 1, 4 mr. 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Educação básica e formação profissional**. Salvador: CNI, 1993.

DREIFUSS, René. **A era das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

**Estrutura do projeto de pesquisa**

**ENGENHARIA CIVIL**

**Parte externa:**

Capa

***Pré-textuais***

1. **Capa -** (Obrigatório)
2. **Folha de rosto** – (Obrigatório)
3. **Folha de Aprovação -**(Obrigatório)
4. **Dedicatória –** (Opcional)
5. **Agradecimentos -** (Opcional)
6. **Resumo -**(Obrigatório)
7. **Resumo em Língua Estrangeira- Abstract –** (Obrigatório)
8. **Listas –** (Obrigatório)
9. **Sumário –** (Obrigatório)

**T*extuais***

1. **INTRODUÇÃO;**
2. **OBJETIVO** 
   1. GERAL
   2. ESPECIFICO
3. **REFERENCIAL TEÓRICO**
4. **METODOLOGIA**
5. **CRONOGRAMA**
6. **RESULTADOS ESPERADOS**

***Pós-textuais***

**REFERÊNCIAS**

**APÊNDICES**

**ANEXO**

**ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA**

**MEDICINA / ODONTOLOGIA / ENFERMAGEM**

**Parte externa:**

Capa

***Pré-textuais***

1. Folho de rosto
2. Folha de aprovação
3. Resumo
4. ABSTRACT
5. Listas
6. Sumário

***Textuais***

**1 INTRODUÇÃO**

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2 HIPÓTESE

1.3 JUSTIFICATIVA

**2 OBJETIVOS**

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**3 REFERENCIAL TEÓRICO**

**4 METODOLOGIA**

4.1 DESENHO DO ESTUDO

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

4.6 VARIÁVEIS .

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE

APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

**5 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

**6 ASPECTOS ÉTICOS**

6.1 RISCOS

6.2 BENEFÍCIOS

**7 DESFECHO**

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

**8 CRONOGRAMA**

**9 ORÇAMENTO**

***Pós-textuais***

**REFERÊNCIAS**

**APÊNDICES**

**ANEXOS**

**TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA FAPAC ITPAC – PORTO NACIONAL**

**(PREENCHER COM LETRA LEGÍVEL)**

|  |
| --- |
| Eu, Prof.(a),\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ aceito ser orientador(a) do(a) aluno(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ do Curso \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, comprometendo-me a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu trabalho, em todas a suas etapas.  Ambiente de desenvolvimento da pesquisa:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Dia da semana que acontecerá o encontro para orientação:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Linha de estudo (tema ou assunto):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  ( ) TCC I  ( ) TCC II |

Porto Nacional, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_de 2019

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Assinatura do(a) orientador(a)**

**Cientes:**

Aluno(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aluno(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_